



PROFECIAS E PROFETAS

Eles ainda existem?



PAPO
COM DEUS



**INSTITUTO BÍBLICO
DISCIPULAR**



PROFETAS E PROFECIAS: ELES AINDA EXISTEM?

Uma análise bíblica e atual
sobre a verdadeira voz de Deus





Sumário

Introdução	4
Nossa Missão	5
Seitas Nascem quando a Escritura é deixado de lado.....	5
O Profeta e a Profecia na Antiga Aliança.....	6
Profetas modernos: uma preocupação justificável ..	7
Profetas Hoje? Deus Pode, Mas Não É o Padrão	11
Como se dá o ministério profético hoje?	13
Como Identificar Falsos Profetas	17
O que ensinaram os líderes reformados?	19
Como se precaver?	20
A Continuidade do Dom de Profecia.....	21
O Cuidado do Teísmo para o Deísmo Religioso.....	24
O Extremo do “Sola Scriptura Radical”	25
Equilíbrio: Escritura como Fundamento, Espírito como Vida	26
Quando a Profecia Tira os Olhos de Cristo	27
Mais Dicas contra os Falsos Profetas	27
Conclusão.....	28
Cursos de Teologia Gratuitos.....	30
BIBLIOGRAFIA.....	31
Autor	33
Créditos.....	35



Introdução

Texto-chave:

“Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.” (Mateus 11:13)

Será que o ministério profético ainda existe nos moldes antigos? Quando o profeta Malaquias foi morto, iniciou-se um período de mais de 400 anos de silêncio profético entre o Antigo e o Novo Testamento. Durante esse tempo, Deus não levantou nenhum profeta como os de antes. Essa realidade muda quando o anjo anuncia ao sacerdote Zacarias o nascimento de João Batista (Lucas 1:11-17). Esse evento marca uma transição importante: Deus usa João para anunciar algo único e definitivo — a chegada do Messias.

A partir de então, Deus passa a falar de forma direta por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. Como está escrito:

“Havendo Deus antigamente falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho.” (Hebreus 1:1-2)

Ou seja, a revelação agora está centrada em Cristo e em Sua obra. O ministério profético, tal como era exercido no Antigo Testamento, foi cumprido e encerrado em Jesus.



Nossa Missão

Antes de subir aos céus, Jesus deu uma missão clara aos seus discípulos:

“Ide, fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado.” (Mateus 28:19-20)

Nosso chamado, portanto, é ensinar o que Jesus ensinou, interpretar corretamente a Palavra de Deus e anunciar o Evangelho do Reino — nada além disso.

Seitas Nascem quando a Escritura é deixado de lado

Infelizmente, a busca por novas revelações tem levado muitos ao engano. Seitas como os mórmons e os adventistas surgiram baseadas em “profecias” que vão além das Escrituras. Mas o apóstolo Paulo foi direto:

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema.” (Gálatas 1:8)

Deus pode, sim, usar alguém para revelar algo pontual? Pode. Mas são casos excepcionais. A prioridade de Deus é revelar Sua vontade por meio das Escrituras, e não através de previsões



personalizadas sobre o futuro. Davi foi chamado de profeta, mas não era um adivinho — ele conhecia a Lei, interpretava e anunciava a vontade de Deus (Atos 2:30).

Igreja, precisamos acordar! Não precisamos de adivinhos — precisamos da Palavra. Não devemos buscar conhecer o futuro, mas obedecer à vontade de Deus. O que falta hoje é arrependimento genuíno, temor ao Senhor, sede por Sua misericórdia e dependência da graça que nos sustenta na luta contra o pecado.

O Profeta e a Profecia na Antiga Aliança

O profeta de Israel era aquele que ouvia os ditos de Deus e os proclamava aos destinatários corretos. Seus sentidos — visão e audição — eram ativados sobrenaturalmente para captar imagens e sons que, sem a ação decisiva do Espírito Santo, lhes seriam naturalmente inacessíveis (cf. Números 24:2).

Na Nova Aliança, entretanto, os que viram e ouviram o Deus encarnado — Jesus Cristo — e foram enviados por Ele como testemunhas diretas, não foram chamados de profetas, mas de apóstolos. Pedro declara:



“Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.” (Atos 4:20)

Dessa forma, os apóstolos assumem o papel de continuidade e cumprimento do ministério profético do Antigo Testamento. Tanto os profetas quanto os apóstolos foram revestidos de autoridade divina sobre todo o povo de Deus, e suas palavras compõem o alicerce da nossa fé.

“O ministério dos apóstolos e dos profetas foi excepcional. Eles falaram com autoridade e colocaram os fundamentos sobre os quais a Igreja é edificada.”

— Dr. Augustus Nicodemus, Profetas: a profecia na Bíblia e na Igreja

Profetas modernos: uma preocupação justificável

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.” (Hebreus 1:1-2 – ARA)

Esse texto é essencial para o entendimento da revelação progressiva e culminante em Cristo. Ele ensina que a revelação definitiva de Deus à humanidade foi realizada por meio de Jesus — o Filho, que é o clímax da revelação divina. Isso



sustenta o argumento de que o ciclo profético da Antiga Aliança foi encerrado com Cristo e que não há mais revelações normativas fora das Escrituras.

Mas então, como interpretar o ministério profético nos dias atuais?

Será que ele cessou completamente?

Ou será que continua, mas em uma forma diferente da que vemos no Antigo Testamento?

A preocupação é válida. Em nossos dias, é comum encontrarmos pessoas que se apresentam como profetas, alegando falar diretamente da parte de Deus. Muitas vezes, essas figuras tornam-se o centro da atenção nos cultos, exaltando-se mais do que o próprio Cristo. O ambiente de adoração é substituído por espetáculos de entretenimento: luzes, efeitos, gritos — e, por vezes, até cobrança de ingresso. Tudo isso em nome de Deus, mas sem temor de Deus.

O problema não está apenas no exagero das manifestações, mas principalmente na usurpação da autoridade profética como se ainda fosse normativa e contínua, ignorando a suficiência das Escrituras e o fundamento já estabelecido pelos apóstolos e profetas de Cristo.



Os Fundamentos Já Foram Lançados

“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular.” (Efésios 2:19-20)

O apóstolo Paulo ensina de forma clara que a Igreja foi edificada sobre um alicerce já estabelecido: os apóstolos e os profetas, com Cristo como a pedra principal. Esse fundamento é único, sólido e completo. Ele não precisa ser ampliado, reforçado ou atualizado por “novas revelações”.

A função profética da revelação normativa encerrou-se com a formação desse fundamento. Já temos tudo o que precisamos para crer, viver e obedecer. Como a própria Escritura afirma:

“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16-17)

Portanto, não buscamos novas palavras proféticas, mas permanecemos firmes na Palavra já revelada. A missão da Igreja é edificar sobre essa base, e não construir novos alicerces. Quando líderes modernos afirmam possuir revelações inéditas, colocam-se acima dos apóstolos e da própria



autoridade das Escrituras — o que é perigoso e antibíblico.

Fidelidade hoje significa permanecer naquilo que Deus já disse — e não procurar o que Ele supostamente ainda diria. O Espírito Santo continua a agir, iluminar, consolar e conduzir, mas sempre de forma coerente com o que já foi revelado nas Escrituras.

Cadê os profetas que não revelaram o COVID?

Durante a pandemia de COVID-19, uma pergunta bateu em muitos corações: Onde estavam os profetas para anunciar essa calamidade global? Por que tantos que se dizem “profetas reveladores” não alertaram a Igreja com antecedência?

A resposta é simples e profundamente bíblica: Deus já nos revelou tudo o que precisamos saber nas Escrituras. A Bíblia não foi escrita para satisfazer a curiosidade humana sobre eventos pontuais ou datas específicas, mas para preparar o povo de Deus para enfrentar qualquer crise com fé, arrependimento e obediência.

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho...” (Hebreus 1:1-2)

Deus não está em silêncio. Ele já falou — e Sua Palavra permanece viva e eficaz. Os juízos de Deus



já foram anunciados no cânon sagrado. Não precisamos de novos nomes, novas datas ou novas previsões. Os cavaleiros do Apocalipse, por exemplo, já nos alertam sobre guerras, fomes, pestes e morte (cf. Apocalipse 6:1-8). A Bíblia sempre foi clara. O problema é que muitos não querem ver.

Jesus mesmo repreendeu os fariseus por sua cegueira espiritual:

“Hipócritas! Sabeis discernir a face do céu e não reconheceis os sinais dos tempos?” (Mateus 16:3)

Portanto, o silêncio dos “profetas reveladores” na pandemia não é um sinal de ausência divina, mas uma prova de que Deus já falou — e espera que ouçamos o que já está revelado. Quem está atento às Escrituras não se surpreende com pandemias, guerras ou catástrofes. O cristão maduro discerne os tempos pela Palavra e vive preparado em obediência.

Profetas Hoje? Deus Pode, Mas Não É o Padrão

Embora Deus seja soberano e todo-poderoso, e possa usar quem quiser — inclusive profetas — para transmitir uma mensagem específica, isso não é a maneira usual com que Ele se comunica com seu povo nos dias de hoje. Ainda podem existir profecias que digam respeito a eventos futuros ou revelações pontuais, mas esses são casos



extremamente raros. Deus pode? Sim. Mas isso não significa que Ele costuma agir assim de forma normativa.

O padrão estabelecido no Novo Testamento é outro: Deus nos fala por meio da Sua Palavra. Ao analisarmos as Escrituras, percebemos que nenhuma epístola instrui os cristãos a buscar direção por meio de profetas, visões ou sonhos. Pelo contrário, os apóstolos constantemente reafirmam que a vontade de Deus já foi plenamente revelada por meio dos ensinamentos de Jesus e da pregação apostólica registrada nas Escrituras.

A Bíblia é nossa fonte segura, suficiente e infalível de orientação. Qualquer revelação que se apresente fora desse padrão deve ser recebida com extrema cautela, e jamais pode contrariar o que já está registrado no cânon sagrado.

A continuidade do dom profético no contexto atual, se ocorrer, será tão rara que se aproxima de um milagre. E, sendo assim, deve ser considerada algo extraordinário, e não um modelo ministerial a ser buscado ou replicado como prática comum.

Dr Augustus Nicodemus - Podcast da Editora Fiel

O foco da fé cristã, conforme ensinado no Novo Testamento, não está em profetas reveladores, mas na sabedoria da Escritura, na ação do Espírito



Santo e na obediência diária ao que já nos foi revelado.

O cristão maduro não vive em busca de sinais e profecias, mas caminha com segurança, guiado pela Palavra e sustentado pela fé. Como está escrito:

“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16-17)

Portanto, é um erro esperar que Deus revele o futuro pessoal de cada um por meio de “profetas modernos”, como se isso fosse parte natural da vida cristã. O Evangelho nos convida a confiar na suficiência da Escritura, a viver pela fé e a obedecer ao que Deus já disse. Ele pode falar, mas já falou. E agora, cabe a nós ouvir, crer e obedecer.

Como se dá o ministério profético hoje?

O ministério profético, tal como existia no Antigo Testamento e entre os apóstolos da Igreja primitiva, teve seu encerramento com o fechamento do cânon das Escrituras. Deus já



revelou, de forma completa e suficiente, a Sua vontade por meio de Cristo e dos apóstolos — e essa revelação está registrada nas páginas da Bíblia. Não há mais necessidade de novas mensagens autoritativas, pois tudo o que é necessário para viver com fé e obediência já nos foi entregue.

“Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.” (Mateus 11:13 – ARA)

No entanto, isso não significa que o dom de profecia tenha desaparecido completamente. Hoje, a profecia deve ser entendida como a fiel exposição da Palavra de Deus, aplicada com discernimento ao tempo presente. Nesse sentido, pastores, mestres e pregadores que interpretam corretamente as Escrituras e as comunicam com fidelidade estão, de certa forma, exercendo uma função profética.

Eles não trazem novas revelações, nem visões místicas ou palavras extra-bíblicas, mas proclamam com autoridade aquilo que Deus já revelou, cumprindo assim um papel essencial para a edificação, exortação e consolação da Igreja.

Por isso, o crente maduro não vive na dependência de profetas modernos para saber o que Deus quer para sua vida. Em vez disso, confia plenamente na suficiência das Escrituras como regra de fé e prática. E se Deus, em Sua soberania, usar alguém



para falar ao coração de outra pessoa em uma situação pontual, isso deve ser tratado como exceção — nunca como regra.

Devemos valorizar o ensino bíblico sólido, rejeitar os falsos profetas que prometem novidades e revelações particulares, e permanecer firmes na verdade já revelada. A voz de Deus continua viva — e ela ecoa poderosamente nas páginas da Bíblia Sagrada.

Ministério Profético de Hoje

Ao olharmos para o Novo Testamento, percebemos que o ministério profético não foi totalmente extinto, mas ressignificado. A profecia, na Nova Aliança, não tem mais como foco a predição de eventos futuros, mas sim a edificação, exortação e consolação do povo de Deus por meio da exposição fiel da Palavra.

“Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.” (1 Coríntios 14:3)

Nesse sentido, o papel profético é exercido por aqueles que interpretam corretamente as Escrituras e as aplicam com discernimento e fidelidade à realidade contemporânea da igreja. Paulo reforça essa missão ao exortar:



“Prega a Palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e doutrina.” (2 Timóteo 4:2)

A exortação profética hoje acontece por meio da pregação bíblica, não por revelações místicas ou palavras extra-canônicas.

Paulo também nos lembra, em Efésios 4:11-13, que Cristo deu à igreja dons ministeriais, entre eles profetas, pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos santos e a edificação do Corpo de Cristo. Esses dons não foram entregues para promover espetáculos espirituais ou previsões impressionantes, mas para edificar a fé da igreja com base na verdade.

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos...” (Efésios 4:11-12)

E é nesse mesmo espírito que Paulo escreve:

“Orai também por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo... para que o manifeste como me convém falar.” (Colossenses 4:3-4)



Ou seja, o apóstolo pede oração para exercer bem seu ministério profético — não para receber novas revelações, mas para anunciar com clareza e ousadia aquilo que já lhe foi confiado.

Portanto, o cristão maduro não vive correndo atrás de revelações pessoais ou de “novos profetas”, mas permanece firme na suficiência das Escrituras. A verdadeira profecia hoje é a pregação fiel da Palavra. O profeta atual não inova, ele interpreta. Ele não substitui a Escritura, ele a proclama com autoridade.

Devemos orar por todos os que exercem esse ministério com fidelidade. Eles são os instrumentos que Deus usa, hoje, para guiar, edificar e santificar a Sua Igreja.

Como Identificar Falsos Profetas

A presença de falsos profetas não é uma novidade na história da Igreja. Desde os tempos do Antigo Testamento até os dias atuais, líderes surgem distorcendo a verdade com o objetivo de promover a si mesmos e manipular os fiéis. Reconhecer esses indivíduos é essencial para preservar a pureza doutrinária e proteger a saúde espiritual da comunidade cristã.



Jesus já havia advertido:

“Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis...” (Mateus 7:15-16)

Características dos Falsos Profetas

1. Desordem e Espetáculo

Como aponta Augustus Nicodemus, muitos falsos profetas promovem confusão nos cultos. Fazem dos momentos de adoração verdadeiros palcos para manifestações emocionais e espetáculos visuais. Frequentemente, usam línguas estranhas e práticas manipulativas como forma de validar suas “mensagens”, desviando o foco da centralidade de Cristo e da edificação da igreja.

2. Autopromoção e Ganância

Falsos profetas buscam engrandecer a si mesmos. Seus nomes tornam-se marcas, suas “profecias” se transformam em produtos. Cobram para pregar, vivem às custas da fé alheia e exploram emocionalmente os mais vulneráveis. Paulo



denuncia esse tipo de comportamento como mercantilização do ministério (cf. 2 Coríntios 2:17).

3. Contradição das Escrituras

Outra característica marcante é a distorção da Palavra de Deus. Seus ensinamentos são frequentemente contrários às Escrituras ou tentam reinterpretá-las para justificar seus próprios interesses. Um verdadeiro profeta jamais contradiz a Bíblia; antes, confirma o que já está revelado.

O que ensinaram os líderes reformados?

Martyn Lloyd-Jones alertava contra qualquer pregação que desviasse da centralidade das Escrituras. Para ele, a autoridade está na Palavra, não no pregador. A pregação verdadeira deve conduzir à glória de Deus, não à exaltação de homens.

Hernandes Dias Lopes ensina que falsos profetas são identificados pelos seus frutos. Se a vida do pregador contradiz sua mensagem, se não há coerência entre caráter e ensino, é sinal de falsidade. **O verdadeiro mensageiro de Deus prega o que vive e vive o que prega.**



Charles Spurgeon dizia que falsos mestres “são como lobos em pele de cordeiro”, e muitas vezes introduzem heresias de forma sutil. Ele ressaltava a necessidade de vigilância constante e discernimento espiritual para proteger o rebanho.

Como se precaver?

- Estudo Bíblico: Conhecer profundamente as Escrituras é a melhor proteção contra o engano.
- Discernimento Espiritual: Orar por sabedoria para reconhecer o que vem de Deus e o que é falso.
- Vida Comunitária: Participar ativamente da vida da igreja, sob liderança saudável e responsável.
- Confrontação Amorosa: Quando for necessário, confrontar com amor e base bíblica os erros percebidos, visando a correção e não a condenação.

“Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.” (1 João 4:1)

Identificar falsos profetas é responsabilidade de toda a igreja. Munidos do conhecimento das Escrituras e guiados pelo Espírito Santo, os crentes podem discernir a verdade do erro, protegendo-se e mantendo a pureza do Evangelho de Cristo.



“Por isso, o nosso ministério disponibiliza gratuitamente cursos de teologia com certificação reconhecida por um Instituto Bíblico sério e comprometido com a verdade. Acesse agora mesmo e comece seus estudos: <https://ibdteologia.com.br>”

A Continuidade do Dom de Profecia

O pastor e teólogo reformado Hernandes Dias Lopes oferece uma compreensão equilibrada e bíblica sobre a permanência do dom de profecia na Igreja, destacando que ele não deve ser confundido com revelações extra-bíblicas ou previsões místicas do futuro. Para ele, profetizar hoje é anunciar, com ousadia e fidelidade, a Palavra de Deus — de maneira contextual, edificante e pastoral.

“Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.”

(1 Coríntios 14:3)

Hernandes afirma que o cânon das Escrituras está fechado, e nenhuma nova revelação normativa será dada. No entanto, o Espírito Santo continua capacitando pregadores, mestres e pastores para



comunicar a Palavra viva com autoridade e poder, de forma profética. Essa é uma profecia não revelacional, mas aplicacional: fruto da iluminação do Espírito, e não de novas visões.

A base bíblica de sua argumentação se ancora também em:

- 1 Coríntios 14:1: “Procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.”
- 1 Coríntios 14:29: “E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.”

Esse entendimento se alinha a grandes nomes da tradição reformada, onde todos são enfáticos em dizer que profetizar a Palavra é revelar a vontade de Deus pelas Escrituras seguindo a ordem de Jesus:

“Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século.” (Mateus 28:20 – ARA)

Exemplos Históricos

Jonathan Edwards (século XVIII), durante o Grande Despertamento, valorizava experiências espirituais, mas insistia que toda experiência deve ser testada pela Escritura. Ele cria em



manifestações do Espírito, mas nunca as separava da Palavra.

Charles Spurgeon (século XIX), conhecido como o “Príncipe dos Pregadores”, relatou ocasiões em que foi guiado a confrontar pecados específicos que ele, naturalmente, não poderia saber. No entanto, nunca reivindicou revelações especiais — ele considerava isso fruto de discernimento espiritual movido por Deus, e não uma nova profecia.

Martyn Lloyd-Jones (século XX) também reconhecia que o Espírito Santo pode conduzir um pregador além do que havia planejado, dando-lhe palavras que tocam diretamente os ouvintes. Ele chamava isso de “unção” ou “inspiração momentânea”, sem jamais igualá-la à revelação bíblica.

“O Espírito Santo é o poder necessário para a verdadeira pregação, e pode haver momentos em que Ele leve o pregador a dizer mais do que planejava.”

— Martyn Lloyd-Jones



Conclusão dessa perspectiva

A interdiscursividade entre esses teólogos e a visão de Hernandes Dias Lopes aponta para um entendimento sólido: o dom de profecia continua, mas de forma subordinada à Escritura, sem autoridade normativa, e sempre com foco na edificação da Igreja.

A verdadeira profecia de hoje não é aquela que impressiona, mas a que transforma. Ela não traz novidade doutrinária, mas aplica com poder o que já foi revelado. Assim, longe de ser um dom extinto, a profecia permanece viva — quando firmemente alicerçada na verdade da Palavra de Deus.

O Cuidado do Teísmo para o Deísmo Religioso

Antes de tudo, é importante definir os termos:

- Teísmo é a crença em um Deus único, pessoal e soberano, que não apenas criou o universo, mas continua ativo, presente e comunicativo com sua criação. Deus se revela, responde orações, age com providência e mantém relação com seus filhos.
- Deísmo, por outro lado, é uma visão que surgiu com o Iluminismo, especialmente no contexto inglês, e defende que Deus criou todas as coisas, mas não interfere



mais no mundo. Segundo essa perspectiva, Deus teria falado apenas no passado e agora observa sua criação de longe, sem se envolver.

O Extremo do “Sola Scriptura Radical”

Em tempos de extremismos teológicos, torna-se urgente reafirmar a autoridade e suficiência das Escrituras, mas sem cair no erro de absolutizá-la de forma descontextualizada, como se isso significasse que Deus não fala mais, não age mais e não se comunica de forma alguma com Seu povo.

O excesso de falsos profetas e o sensacionalismo carismático levaram muitos cristãos a rejeitarem qualquer ideia de que Deus ainda se manifeste. No entanto, essa reação pode se tornar um novo erro, tão grave quanto o primeiro: o deísmo funcional — onde Deus é apenas um conceito doutrinário, mas não uma Pessoa viva que guia, consola, exorta e governa soberanamente.

A Bíblia é clara ao ensinar que Deus ainda responde orações, ainda dirige Seus filhos e ainda manifesta Sua presença — principalmente por meio da Palavra, mas também por sua providência, sabedoria pastoral, sonhos e, em casos raros, palavras proféticas legítimas.



“Toda a Escritura é inspirada por Deus... para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16-17).

Sim, a Escritura é suficiente, mas Deus não está em silêncio. Como disse o Dr. Martyn Lloyd-Jones, precisamos evitar a vaidade do “Sola Scriptura radical”, que se aproxima perigosamente do deísmo. Para ele, Deus ainda fala, ainda move, ainda usa instrumentos humanos — não com autoridade canônica, mas com poder espiritual e aplicação prática.

Equilíbrio: Escritura como Fundamento, Espírito como Vida

Rejeitamos os falsos profetas, mas não rejeitamos a ação viva do Espírito Santo. Deus continua governando as nações (Apocalipse 4 e 5), guiando sua Igreja e transformando corações. Ele fala por meio da Bíblia, mas também pode conduzir de forma soberana cada detalhe da história.

O verdadeiro equilíbrio está em afirmar a suficiência das Escrituras, sem negar a atualidade da voz e a Soberania de Deus. Ele não precisa



repetir o que já disse, mas continua a aplicar o que já foi dito a cada geração, com poder e relevância.

Quando a Profecia Tira os Olhos de Cristo

Em nossos dias, muitos dos que se dizem profetas acabam por desviar o olhar da igreja de Cristo para si mesmos. Quando a profecia deixa de glorificar a Deus e passa a promover o homem — sua voz, sua figura, sua “autoridade espiritual” —, ela deixa de ser bíblica e se torna perigosa e idolátrica.

Infelizmente, não são poucos os exemplos de profecias modernas que transformam o culto em um show, o púlpito em palco, e o profeta em protagonista. Ao invés de levarem o povo a se prostrar diante da santidade de Deus, essas manifestações conduzem a uma dependência emocional de revelações vazias, de palavras genéricas e de manipulações espirituais.

Mais Dicas contra os Falsos Profetas

Por isso, é necessário discernimento. A verdadeira profecia:

- exalta a Cristo, não o profeta;



- edifica a Igreja, não alimenta o ego humano;
- é coerente com a Palavra, nunca contradiz as Escrituras;
- conduz ao arrependimento e à adoração verdadeira, não à exaltação de homens.

“Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.”

(1 Coríntios 14:3)

A igreja precisa estar atenta: toda profecia que tira os olhos de Cristo deve ser rejeitada. Como ensina o apóstolo João, devemos provar os espíritos (1 João 4:1), e o crente maduro é aquele que não é levado por ventos de doutrina, mas que permanece firme no evangelho puro e simples (Efésios 4:14).

“O Senhor continua assentado no trono” (Apocalipse 4–5) — e governa todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade. A Ele, e somente a Ele, pertence toda a glória.

Conclusão

O ministério profético, nos dias de hoje, não está na revelação de novas verdades, mas na fiel proclamação da Palavra já revelada. A voz de Deus continua viva — e continua falando, principalmente, através das Escrituras Sagradas.



Deus pode, soberanamente, usar alguém para transmitir uma palavra específica, em um momento especial? Sim. Mas isso jamais substitui a autoridade da Bíblia. E toda profecia verdadeira será sempre submissa à Escritura, centrada em Cristo e voltada para a edificação do Corpo.

O verdadeiro profeta de hoje é aquele que interpreta, aplica e anuncia com fidelidade o que Deus já revelou. Ele não inventa novas doutrinas, não busca exaltação pessoal, e não confunde o povo com sinais vazios. Antes, conduz a Igreja ao arrependimento, à adoração verdadeira e à obediência prática.

Por isso, oferecemos gratuitamente diversos cursos de teologia e mais de 350 e-books voltados para sua edificação espiritual. Nosso ministério nasceu com um único propósito: servir a Igreja de Cristo em todo o mundo, combatendo o engano com a verdade da Palavra.

Espero que este estudo tenha fortalecido sua fé, ampliado sua visão bíblica, e inspirado você a discernir os falsos profetas com sabedoria, coragem e firmeza.

Nos encontramos no próximo Papo com Deus.



Cursos de Teologia Gratuitos

<https://ibdteologia.com.br>

350 E-books Gratuitos

<https://papocomdeus.com.br/estudos>

Revistas Impressas de Estudos Bíblicos

<https://www.papocomdeus.com.br/revista/>

Livros do Instituto Bíblico Discipular

<https://www.institutobiblicodiscipular.com.br/livros/>



BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. ARA – Almeida Revista e Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª edição, 1993.

BÍBLIA. Bíblia de Estudo Thomas Nelson: Nova Versão Internacional. Coordenação de D. A. Carson. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

LLOYD-JONES, Martyn. Pregação e Pregadores. São Paulo: PES, 2010.

NEE-WATCHMAN. Autoridade Espiritual Editora Vida, 2018.

LLOYD-JONES, David Martyn. Um sumo sacerdote misericordioso e fiel. 1. ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2020.

NICODEMUS, Augustus. Profetas: A Profecia na Bíblia e na Igreja. São José dos Campos: Editora Fiel, 2021.



SPURGEON, C. H. Sermões de Spurgeon: sobre as grandes orações da Bíblia; sobre os milagres de Jesus; sobre a cruz de Cristo. São Paulo: Pão Diário, 2019. 3 v. (Box).

DIAS LOPES, Hernandes. Youtube, Podcast sobre Cessacionismo.

DIAS LOPES, Hernandes. Pregação Expositiva: Teoria e Prática. São Paulo: Hagnos, 2017.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Raízes da teologia contemporânea*. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

EDITORA FIEL. Dr. Augustus Nicodemus – Podcast da Editora Fiel – Lançamento do livro *Profetas e profecias*. [Podcast]. YouTube: Editora Fiel, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeipUuW1rbw>. Acesso em: 17 Março. 2025.



Autor



Maxwell Mendes,

Pastor, escritor, professor de teologia e fundador do **Instituto Bíblico Discipular**, onde mais de 15 mil alunos já estudam gratuitamente.

Também é o criador do canal **Papo com Deus** no YouTube, com conteúdos teológicos acessíveis e profundos.

É **Bacharelado em Teologia pela Unicesumar/PR**, **pós-graduando em Escatologia e Apocalipse** pelo Instituto Reformado de São Paulo e também cursa **pós-graduação em Teologia Histórica** pelo Seminário Teológico Jonathan Edwards.

Max é idealizador da **Aliança Brasil/África** e fundador da **Base Missionária Céu**, uma comunidade evangélica ativa que transforma realidades por meio da pregação do Evangelho e ações sociais. Com impacto direto em mais de 150 famílias, a base desenvolve uma comunidade agrícola, creche, alfabetização, apoio ao idoso e um centro esportivo e cultural para adolescentes em Angola e Moçambique.

Já escreveu **mais de 350 e-books** e é autor dos livros *Panorama da Reforma Protestante*, *Esperança que Vem do Alto* e *Interpretando o Apocalipse*. Também é editor de **três revistas de**



estudos bíblicos voltadas ao crescimento espiritual e ao ensino sadio da Palavra.

✉ Quer nos apoiar ou entrar em contato?

E-mail: contato@papocomdeus.com.br

WhatsApp: +55 11 95199-1434



Créditos

Para reproduzir nosso material é necessário citar a fonte: Ministério Papo com Deus e Instituto Bíblicos Discipular na pessoa do professor Pr. Max Mendes.

+ de Nossos Conteúdos:

Papocomdeus.com.br

Institutobiblicodiscipular.com.br

Equipe Papo com Deus:

- Max Mendes
- Euber Lucas
- Vanessa Mendes
- Lucas Mendes
- Antonio Prado
- Ginis Carvalho
- Pr. Tchingungu / Angola / Africa
- Missionária Odete / Moçambique / África